

Grave. Ferimentos causados nas vítimas é grave, pois os veículos envolvidos normalmente são pesados

Contorno: atropelamentos assustam população vizinha

O trecho de 26 quilômetros da BR 101 já registrou, neste ano, duas mortes e 19 feridos

DANIELA CARLA
dsouza@redgazeta.com.br

■ Se só o fato de passar pela Rodovia do Contorno é motivo de medo para muita gente, imagine como se sente quem mora nos bairros do entorno deste trecho da BR 101, conhecido pelo alto índice de acidentes. Localidades onde a maioria dos moradores são pessoas que usam o ônibus, a bicicleta ou andam a pé todos os dias para trabalhar ou estudar. Entre eles é difícil encontrar quem não tenha pelo menos uma história de atropelamento para contar.

Pessoas como a auxiliar de serviços gerais Ieuza Freitas Macedo, 43 anos. Como boa par-

te da rodovia não tem calçada, nem acostamento, ela dividia, junto com a filha Manuela, 10, o espaço com carretas e caminhões para chegar em casa, em Mucuri, Cariacica. “Tenho medo. Por isso vou no cantinho”.

Dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) confirmam: a Rodovia do Contorno não apenas tem alto índice de acidentes automobilísticos, como divulgado na edição de ontem de A GAZETA. Atropelamentos também são freqüentes nos 26 quilômetros da via. Em 2006, quatro pessoas morrem e 31 ficaram feridas após serem atingidas por motos ou veículos. Em 2007 foram registradas duas mortes e 17 feridos. Este ano, até abril, já são duas mortes e 19 feridos em atropelamentos no Contorno.

Mas o inspetor da PRF e chefe da Delegacia de Viana, Marcos Wiris Rainha, lembra: o número de vítimas fatais é maior

Os pontos mais perigosos para os pedestres

■ **Nova Rosa da Penha.** O trecho da entrada dos bairros Nova Rosa da Penha 1 e 2, nos quilômetros 285 e 286, é o primeiro trecho com alto índice de atropelamentos

■ **Santana.** O trecho entre a entrada para o bairro

Tabajara e o bairro Santana também é crítico. Fica entre os quilômetros 289 e 291

■ **Vila Capixaba.** O terceiro ponto de perigo para pedestres e ciclistas é a entrada para o bairro Vila Capixaba, entre os quilômetros 293 e 294

do que o registrado pela PRF. “Só entram nessas estatísticas as pessoas que morrem no local, mas como o fluxo de caminhões e carretas ali é alto, a maioria dos atropelamentos são graves e muita gente morre depois, no hospital”.

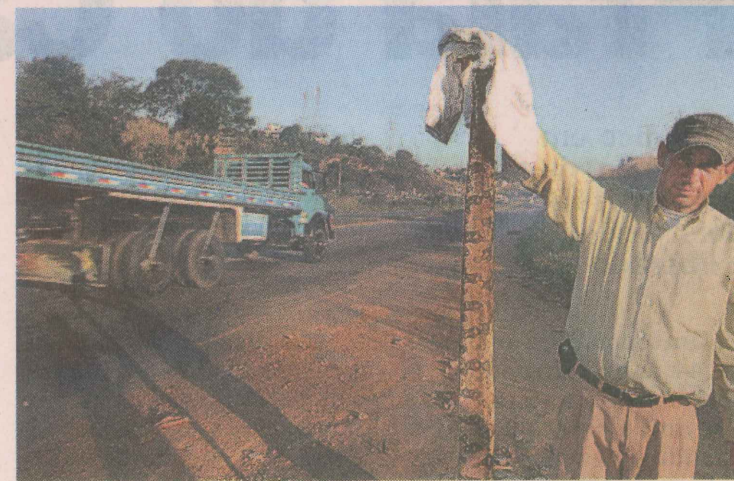
O inspetor destaca que o Contorno fica no entorno de 13 bairros populosos, como Nova Rosa da Penha e Santana.

E é na entrada para esses bairros que os atropelamentos mais acontecem.

ASSISTA NA WEB

O piloto piloto Rodrigo Marcheschi comenta as condições do contorno e aponta os cuidados que o motorista deve ter. No www.gazetaonline.com.br

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



Mato da beirada também esconde perigo

■ Como faz todos os dias, o vigilante Gilberto José Kuster, 34 anos, passava a pé ontem pelo Contorno para chegar em sua casa, no bairro Planeta 1. Mas ontem ele se deparou com uma ce-

na que, para ele, é comum. Uma cobra que fugia de um pequeno incêndio nas margens da rodovia, foi atropelada por uma carreta. “Já que não constroem uma calçada poderiam mandar cortar esse mato. Tem muita jibóia aqui. Eu não tenho medo, mas quem tem pode uma hora se assustar, acabar pulando na pista e ser atropelado”.

Moradores reivindicam ciclovia

■ A bicicleta é um dos meios de transporte mais usados por moradores dos bairros localizados próximo à Rodovia do Contorno. Eles reclamam da falta de uma ciclovia. “Assim como muita gente, passo aqui de bicicleta quase todo dia, dividindo espaço com os veículos”, diz o pedreiro José Silva Nunes, 48 anos.

Mas parece que os moradores não podem nem começar a sonhar com uma ciclovia. O diretor do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT) Élio Bahia, disse que a obra de duplicação da Rodovia do Contorno, que já está em andamento, não tem previsão de calçada e nem ciclovia. “O que está previsto é um acostamento. Melhorias que facilitem a vida dos pedestres devem ser implementadas pela prefeitura.

Mais uma colisão no trecho

Um Gol bateu numa carreta e depois em um ônibus; motorista sofreu apenas um corte no lábio

■ Mais um acidente marcou a manhã de ontem na Rodovia do Contorno, na Serra. A colisão envolveu um Volkswagen Gol, placas MST 6930, um caminhão caçamba, KTT 2148, e um ônibus de uma empresa particular, LAU 3104. Apesar da violência do impacto, o motorista do Gol escapou com um leve corte nos lábios.

O acidente aconteceu por volta das 9 horas de ontem na pista lateral da Rodovia nas proximidades do Tims. Todos os veículos seguiam no sentido Cariacica-Serra pela pista que é de sentido único.

O caminhão, que presta serviço ao Departamento Nacional de Infra-estrutura

e Transportes (DNIT), estava parando no lado esquerdo para realizar um trabalho de medição da pista.

O ônibus pela faixa da direita buscar um grupo de funcionários no Terminal de Carapina para trabalhar em uma empresa privada no município. Já o Gol, segundo testemunhas, tentou

passar pelos dois veículos, mas acabou batendo em cheio da traseira do caminhão.

Com o impacto, o Gol rodou na pista e acertou a lateral esquerda do ônibus. O motorista do Volkswagen, Carlos Alberto Santana Coelho Júnior, 20 anos, teve um pequeno corte no lábio inferior.

TV Gazeta faz flagrantes de infrações

■ A reportagem da TV Gazeta esteve ontem em um dos trechos mais movimentados da Rodovia do Contorno, a entrada do bairro Vila Capixaba, e registrou uma marca impressionante. Em apenas seis minutos foram flagrados sete atos de

irresponsabilidade por parte de pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas. Foram gravadas imagens que mostram tudo o que não se deve fazer no trânsito. Caminhão atravessando a pista com os carros em movimento, ultrapassagem em local proibido, ciclistas disputando com motociclistas o estreito acostamento e pedestres se arriscando em meio aos veículos.



Vítima ainda tem medo de passar pela via

■ Em 1984, quando tinha 32 anos, o auxiliar administrativo Antônio Pereira da Silva, hoje com 56, foi atropelado por uma carreta na entrada de Nova Rosa da Penha 2. Ele acredita que

foi um milagre não ter morrido, mas ainda sofre com seqüelas. “Tive fratura exposta do fêmur e até hoje ando com dificuldade. Tenho medo dessa rodovia tirar a vida dos meus filhos e netos. É um absurdo a estrada estar do mesmo jeito que há 24 anos, sendo que o fluxo de veículos e de moradores é muito maior”, desabafa.

Violência. O veículo do universitário colidiu na lateral de uma carreta em um dos cruzamentos da Reta da Penha

Jovem morto em acidente bebeu e usou droga

Segundo o exame toxicológico, Thiago Nunes havia ingerido bebida alcoólica e usado cocaína

ANA PAULA MILL
amill@redegazeta.com.br

■ O resultado dos exames etílico e toxicológico do universitário Thiago Nunes Ro-

lim, 26 anos, foi divulgado ontem pela Polícia Civil. O laudo comprova que o estudante havia ingerido bebida alcoólica e tinha usado cocaína.

O jovem morreu ao bater com o Gol branco MTN 8635 na lateral de um caminhão Scania GTK 8483. O acidente aconteceu na última quarta-feira, no cruzamento entre as avenidas

Desembargador Santos Neves e Nossa Senhora da Penha, em Vitória.

O exame etílico acusou 21,4 decigramas de álcool por litro de sangue – o permitido é 6 decigramas por litro. O exame toxicológico apontou que Thiago também fez uso de cocaína.

Ele cursava o último período do curso de Tecnologia em

Gestão de Produção de Petróleo na Faesa e iria se formar no mês que vem. O rapaz completaria 27 anos na próxima segunda-feira.

INQUÉRITO

O titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, Fabiano Contarato, informou que um inquérito foi instaurado para apurar as causas do acidente.

“A investigação segue o curso normal. Ouvimos testemunhas – no caso o policial que confeccionou a ocorrência – e relatamos o inquérito, atribuindo a culpa a quem deu causa à morte. Sugerimos ao Ministério Público que o caso seja arquivado, quando a vítima é causadora do delito”, disse Fabiano Contarato.

O delegado ressaltou, ainda, que relata muitos inquéritos atribuindo a culpa do acidente à própria vítima.

“O simples fato de o motorista se envolver em um acidente não quer dizer que ele seja culpado. A culpa não se presume. A culpa se prova. E nunca é demais alertar para que as pessoas não bebam se foram dirigir”, frisou.